

Em ata, Copom adota mais tom duro sobre contas públicas e política fiscal



Moeda comemorativa dos 30 anos do Real entra em circulação

As 405 mil unidades de moedas de R\$ 1 (foto) serão distribuídas aos poucos na rede bancária, no anverso (frente), na borda dourada, constam as legendas '30 Anos do Real', '1994-2024' e 'Brasil'.

Copom adota tom mais duro em ata e diz monitorar política fiscal 'com atenção'

Percepção do mercado sobre a credibilidade do arcabouço provoca impactos sobre o câmbio e as expectativas de inflação, aponta BC

Saúlhalla Garcia

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central trouxe uma avaliação mais dura na ata divulgada nesta terça (24) sobre a trajetória das contas públicas e disse monitorar "com atenção" os desdobramentos da política fiscal.

No documento, o colegiado classificou a política fiscal do governo Lula (PT) como expansionista e observou que a percepção do mercado financeiro sobre a credibilidade do arcabouço fiscal tem provocado impactos relevantes sobre o câmbio e expectativas de inflação.

"Uma política fiscal crível, embasada em regras, previsões transparentes em seus resultados, em conjunto com a execução de estratégias fiscais que atualizem e reforcem o compromisso com o arcabouço fiscal nos próximos anos são importantes elementos para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco de ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária", afirmou.

Na ata, o Copom também avaliou que o aumento das projeções de inflação de médio prazo, menos condicionadas a trajetória de taxa de juros mais elevada, torna o cenário mais desafiador. O colegiado do BC considerou também que o forte ritmo de crescimento da atividade econômica torna mais difícil o processo de convergência da inflação à

meta e afirmou que as expectativas mais distantes do alvo são um fator de desconforto comum a todos os membros.

Segundo o Copom, houve prisa na composição da inflação e interrupção no processo de simplificação no período mais recente.

"Conclui-se que a inflação corrente, medida pelo índice cheio ou por diferentes medidas de núcleo em visões acima da meta, em contexto de dinamismo da atividade econômica, torna a convergência da inflação à meta mais

desafiadora", afirmou.

O alvo perseguido pelo BC é de 2%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o objetivo é considerado cumprido se oscilar entre 0,5% (para o) e 3,5% (para o).

No cenário de referência do Copom, a projeção de inflação para o primeiro trimestre de 2025 situa-se em 3,5% (em 1,4% em julho). Esse é prazo trabalhado hoje pelo BC para a convergência do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) à meta.

Segundo o documento, meda a cipiada. O BC considera em iniciar gradualmente o ciclo de alta de juros. Na quarta (18), o Copom elevou a Selic em 0,25 ponto percentual, de 12,75 para 13,00% ao ano, na primeira alta durante esse mandato de Lula.

Na ata, o Copom revisou antecipa a intensidade dos próximos movimentos e o tamanho do ciclo de elevação da Selic, ditando a porta aberta para novos alta.

"Em virtude das incertezas envolvidas, o comitê preferiu uma comunicação que reforça a importância do acompanhamento dos cenários ao longo do tempo, sem condicionar o futuro dos próximos passos, insistindo, em

tratando, no seu firme compromisso de convergência da inflação à meta", disse.

O Copom também falou em maior cautela na condução da política de juros diante de um ambiente de maior incerteza global e de movimentos cambiais "mais abruptos".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 20